

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE -
FEAC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JESSICA DE ASSIS SORIANO

**EMPREENDEDORISMO NAS FEIRAS: gestão financeira e crédito para
microempreendedores individuais artesãos e feirantes de Maceió**

MACEIÓ

2024

JESSICA DE ASSIS SORIANO

**EMPREENDEDORISMO NAS FEIRAS: gestão financeira e crédito para
microempreendedores individuais**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Contabilidade da
Universidade Federal de Alagoas, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharelado em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elyrouse
Cavalcante de Oliveira Bellini.

MACEIÓ

2024

**Catalogação na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S714e Soriano, Jessica de Assis.

Empreendedorismo nas feiras : gestão financeira e crédito para microempreendedores individuais artesãos e feirantes de Maceió / Jessica de Assis Soriano. – 2024.

48 f. : il.

Orientadora: Elyrouse Cavalcante de Oliveira Bellini.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 40-43.

Apêndices: f. 44-48.

1. Microempresas. 2. Linhas de crédito. 3. Contabilidade. 4. Gestão financeira.
I. Título.

CDU: 657(813.5)

FOLHA DE APROVAÇÃO

JESSICA DE ASSIS SORIANO

EMPREENDEDORISMO NAS FEIRAS: gestão financeira e crédito para microempreendedores individuais

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora do curso de Contabilidade da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 19 de novembro de 2024.

Aprovado em 19/11/2024

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente



ELYROUSE CAVALCANTE DE OLIVEIRA BELLINI

Data: 21/11/2024 15:53:49-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

DRA. ELYROUSE CAVALCANTE DE OLIVEIRA BELLINI

Faculdade de Economia Administração e Contabilidade
Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente



ANA PAULA LIMA MARQUES FERNANDES

Data: 21/11/2024 18:34:11-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

DRA. ANA PAULA LIMA MARQUES FERNANDES

Faculdade de Economia Administração e Contabilidade
Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente



CARLOS EVERALDO SILVA DA COSTA

Data: 25/11/2024 09:54:04-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

DR. CARLOS EVERALDO SILVA DA COSTA

Faculdade de Economia Administração e Contabilidade
Universidade Federal de Alagoas

AGRADECIMENTOS

À Deus, toda honra e toda glória por este momento e por tudo que há de vir.

Por ter me dado saúde, força e sabedoria para continuar em meio a tantos obstáculos. Muitos momentos me fizeram pensar em desistir, mas Jesus sempre esteve ao meu lado aliviando meu cansaço.

À minha família, em especial a minha Mãe que esteve comigo em todos os momentos, me apoiando em toda situação.

À minha irmã e meu cunhado que acreditaram em mim e me incentivaram nas decisões necessárias da vida.

Às minhas duas avós, que hoje estão no céu, Fátima e Marinete, meu desejo era poder compartilhar essa alegria ao lado delas, minha gratidão por tê-las em na vida durante esses anos é imensa, eternas no meu coração.

À Profª Elyrouse Cavalcante que não só aceitou ser minha orientadora mas me acolheu e me proporcionou total atenção do início ao fim desta pesquisa.

À todos os professores e coordenadores da FEAC que trilharam esta jornada junto comigo.

E à todos os meus amigos que estiveram comigo do início ao fim deste curso: Maíra, Ana Luíza, Daiany, Eliege, Pedro, Adauto, Guilherme. Uma honra em partilhar as nossas experiências de vida.

Que Deus abençoe cada um, vocês são especiais e foram essencias nesta linha de chegada.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi analisar as práticas de gestão financeira utilizadas pelos MEIs feirantes Microempreendedores Individuais (MEIs) em Maceió. Neste contexto, o estudo se justifica pela necessidade de conhecer a realidade destes empreendedores, visando contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas e programas de apoio mais eficazes, reconhecendo assim a importância social, econômica e cultural do setor artesanal para o desenvolvimento local. Para alcançar o objetivo geral, a metodologia adotada caracteriza-se como uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, utilizando procedimento do tipo survey, por meio da aplicação de um questionário presencial a microempreendedores de uma feira livre e duas feiras de artesanato (Feirinha do Tabuleiro; Feirinha da Pajuçara e Pavilhão do Artesanato) em Maceió, totalizando 229 participantes, dos quais 140 constituíram a amostra final após exclusão dos que não se enquadram nos critérios da pesquisa. A partir da análise dos dados coletados, os resultados revelaram que a maioria dos empreendedores não busca conhecimento sobre linhas de crédito disponíveis e apresenta limitada experiência em gestão financeira, sendo que para grande parte dos entrevistados, que atuam principalmente no setor de comércio e possuem funcionários, a atividade como MEI representa sua única fonte de renda. Ademais, observou-se que 51% dos participantes estão em atraso com obrigações previdenciárias, apresenta controle limitado de faturamento e não considera adequadamente custos e margem de lucro na precificação. Diante deste cenário, conclui-se que, apesar da disponibilidade de linhas de crédito especiais para MEIs com condições diferenciadas e cursos gratuitos de gestão financeira, os empreendedores enfrentam dificuldades significativas na obtenção de capital de giro e na gestão financeira de seus negócios. A falta de registros contábeis adequados e conhecimento em gestão financeira compromete a tomada de decisões e o acesso a recursos financeiros, evidenciando a necessidade de maior suporte e capacitação para este importante segmento da economia local.

Palavras-chave: microempreendedor individual; linhas de crédito; contabilidade; gestão financeira.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the financial management practices used by individual microentrepreneurs (MEIs) in Maceió. In this context, the study is justified by the need to understand the reality of these entrepreneurs, aiming to contribute to the development of more effective public policies and support programs, thus recognizing the social, economic, and cultural importance of the artisanal sector for local development. To achieve the general objective, the methodology adopted is characterized as descriptive research with a quantitative approach, using a survey-type procedure, through the application of a face-to-face questionnaire to microentrepreneurs at an open-air market and two craft fairs (Feirinha do Tabuleiro, Feirinha da Pajuçara, and the Pavilhão do Artesanato) in Maceió, totaling 229 participants, of which 140 made up the final sample after excluding those who did not meet the research criteria. From the analysis of the collected data, the results revealed that the majority of entrepreneurs do not seek knowledge about available credit lines and have limited experience in financial management. For a large portion of the respondents, who mainly work in the retail sector and have employees, being an MEI represents their only source of income. Furthermore, it was observed that 51% of the participants are behind on social security obligations, have limited control over revenue, and do not properly consider costs and profit margins when setting prices. In light of this scenario, it is concluded that, despite the availability of special credit lines for MEIs with differentiated conditions and free financial management courses, entrepreneurs face significant difficulties in obtaining working capital and managing their business finances. The lack of proper accounting records and knowledge of financial management compromises decision-making and access to financial resources, highlighting the need for greater support and training for this important segment of the local economy.

Keywords: individual microentrepreneur; credit lines; accounting; financial management.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Cursos Sebrae na área de finanças destinados à empreendedores

Quadro 2 – Questionário contendo perguntas relacionadas ao perfil demográfico, formalização obrigações, gestão financeira e acesso ao crédito

Tabela 1 - Apresentação dos dados sociodemográficos dos MEIS entrevistados

Gráfico 1 - Principal motivação para abrir o MEI

Gráfico 2 – Principal fonte de financiamento

Gráfico 3 – Destinação dos recursos adquiridos

LISTA DE ABREVIAÇÕES

MEI - Microempreendedores Individuais

LC - Lei Complementar

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

CNPJ - Cadastros Nacionais de Pessoas Jurídicas

PJ - Pessoa Jurídica

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

PRONAMPE - Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte

RFB - Receita Federal do Brasil

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

FGO - Fundo de Garantia de Operações

TAC - Tarifa de abertura de crédito

MPME - plataforma de relacionamento pela internet voltada exclusivamente para Micro, Pequenas e Médias Empresas

IOF - Imposto sobre Operações Financeiras

FAMPE - Fundo de Aval para as Micro e Pequenas Empresas

CCMEI - Certificado da Condição de Microempreendedor Individual

CPF - Cadastro de Pessoa Física

MPE - Micro e Pequenas Empresas

FGTS - Fundo de Garantia do Tempo de Serviço

EPP - Empresa de Pequeno Porte

CLT - Consolidação das Leis do Trabalho

ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

DASN-SIMEI - Declaração Anual do Simples Nacional

CAF – Cadastro Nacional da Agricultura Familiar

INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA	12
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Geral.....	12
1.2.2 Específicos	12
1.3 JUSTIFICATIVA	13
1.4 ESTRUTURA DA PESQUISA	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 FEIRAS LIVRES E FEIRAS DE ARTESANATO	16
2.2 MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL E AS LINHAS DE CRÉDITO	17
2.3 A CONTABILIDADE E A GESTÃO FINANCEIRA.....	23
3 METODOLOGIA.....	27
4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS	30
4.1 ANÁLISE DO PERFIL E DA EMPRESA DOS ENTREVISTADOS.....	30
4.1.1 ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO.....	30
4.1.2 MOTIVAÇÃO PARA ABERTURA DO NEGÓCIO E NÍVEL DE DEPENDÊNCIA FINANCEIRA DA RENDA DO MEI.....	31
4.1.3 DADOS DA EMPRESA E FORMALIZAÇÃO NO MEI.....	33
4.2 DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS MEIs	34
4.3 GESTÃO FINANCEIRA E ACESSO AO CRÉDITO.....	34
4.4 NECESSIDADE DE SUPORTE PARA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE.....	43

1. INTRODUÇÃO

Visando reduzir a informalidade entre trabalhadores autônomos, a figura jurídica do Microempreendedor Individual (MEI) foi instituída em 2008 pela Lei Complementar nº 128 (Brasil, 2008). Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023) indicam que cerca de 13,2 milhões de brasileiros atuam como MEI, representando 69,7% do total de empresas no país, demonstrando a relevância do empreendedorismo para a economia nacional, com impacto significativo na geração de empregos, renda e arrecadação fiscal.

No contexto do MEI, o empreendedorismo se manifesta na criação de uma empresa a partir do zero, onde o indivíduo investe seus recursos em uma atividade econômica com o objetivo de obter lucro. Diversos fatores motivam a escolha pelo empreendedorismo, desde a necessidade, como no caso do desemprego, até a oportunidade, como a identificação de um nicho de mercado ou a busca pela autonomia profissional (Pereira *et al.*, 2023).

A Lei Complementar nº 128/2008 facilita a abertura de empresas por MEIs, oferecendo isenção de taxas para a obtenção do CNPJ, além de tributação e obrigações fiscais simplificadas (Brasil, 2008). No entanto, esses benefícios não eliminam os desafios operacionais que podem comprometer a sobrevivência do negócio. Um desses desafios é a gestão do capital de giro, essencial para a manutenção das atividades da empresa.

O capital de giro constitui um elemento essencial no âmbito das decisões financeiras de curto prazo, englobando a gestão de ativos e passivos circulantes. Sua relevância é fundamental para todas as empresas, que necessitam manter um nível adequado de capital de giro para garantir a continuidade de suas operações (Assaf Neto e Silva, 2012).

Segundo Assaf Neto e Silva (2012), o capital de giro compreende os recursos que possuem a característica de serem convertidos em caixa dentro do ciclo operacional, tipicamente estabelecido em um período contábil. Sua gestão eficiente visa assegurar a adequada execução das estratégias empresariais, abrangendo aspectos cruciais como o armazenamento de produtos, a aquisição de materiais, o processo produtivo, as políticas de vendas e o estabelecimento de prazos para recebimento dos clientes.

Gerenciar o capital de giro é um aspecto crucial para a saúde financeira de qualquer empreendimento, exigindo um controle preciso e equilíbrio das contas através da projeção de saídas de recursos e um acompanhamento rigoroso do faturamento, elementos essenciais para a construção de um fluxo de caixa eficiente (Braga; Santos, 2022).

Neste contexto, o fluxo de caixa emerge como uma ferramenta fundamental para a gestão financeira empresarial, pois possibilita um monitoramento contínuo das entradas e saídas

de recursos. Sua análise sistemática orienta a tomada de decisões estratégicas por parte do gestor, estabelecendo uma rotina de boas práticas financeiras que contribuem para a sustentabilidade do negócio (Santos, 2022).

A ausência de um controle efetivo do caixa pode resultar em insegurança financeira, levando o gestor a buscar financiamentos para honrar compromissos de curto prazo. Nestas situações, o crédito bancário surge como uma alternativa para suprir as necessidades imediatas de capital. Entretanto, sua utilização requer um planejamento cuidadoso e uma gestão financeira estruturada.

No contexto específico dos MEIs, onde frequentemente o próprio empreendedor atua como gestor financeiro, torna-se ainda mais importante a capacidade de identificar o momento adequado para solicitar crédito, selecionar a linha mais apropriada disponível no mercado e aplicá-la de maneira eficiente. O sucesso na aprovação de crédito está diretamente relacionado à organização financeira e documental do solicitante, sendo fundamental demonstrar capacidade de pagamento e manter uma boa reputação creditícia.

Assim, mesmo considerando as facilidades oferecidas pela legislação aos MEIs, a combinação de uma gestão financeira eficiente com um acesso consciente ao crédito constitui-se como pilar fundamental para garantir o sucesso e a sustentabilidade destes empreendimentos no longo prazo.

Diante do exposto, percebe-se a necessidade de conhecimentos básicos do MEI a cerca de gestão empresarial no âmbito de finanças e registros detalhados e de seus ganhos e gastos para que o fluxo de caixa seja realizado corretamente e expresse a realidade da saúde financeira da empresa.

1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA

Diante do contexto, surge a seguinte problemática delineadora desse estudo: **Quais são os principais desafios e as necessidades de suporte em gestão financeira e acesso ao crédito enfrentados pelos feirantes e artesãos microempreendedores individuais (MEIs) em Maceió?**

1.2 OBJETIVOS

Com intuito de responder o questionamento referido, tem-se os objetivos a seguir.

1.2.1 Geral

Analisar as práticas de gestão financeira e as estratégias de acesso ao crédito utilizadas pelos MEIs da Feirinha do Tabuleiro, bem como pelos MEIs artesãos do Pavilhão do Artesanato e da Feirinha da Pajuçara, em Maceió, identificando os principais desafios enfrentados e as necessidades de suporte para promover a sustentabilidade e o desenvolvimento desses negócios.

1.2.2 Específicos

- Caracterizar o perfil socioeconômico e demográfico dos feirantes e artesãos MEIs de Maceió;
- Descrever as principais linhas de crédito voltadas para MEI no mercado financeiro;
- Identificar na literatura as melhores práticas de gestão financeira para MEIs, abrangendo estratégias de acesso e utilização do crédito;
- Analisar os desafios enfrentados pelos feirantes MEIs de Maceió na gestão financeira de seus negócios, identificando suas principais dificuldades em relação a finanças e acesso a crédito; e
- Mapear as necessidades de suporte para a sustentabilidade financeira dos negócios dos feirantes MEIs de Maceió.

1.3 JUSTIFICATIVA

A crescente presença dos MEIs no cenário econômico brasileiro, incluindo o segmento artesanal, demanda uma compreensão sobre suas práticas de gestão e os desafios que enfrentam para garantir a sustentabilidade de seus negócios.

Conforme demonstrado na problemática deste estudo, a gestão dos negócios de MEIs abrange diversos fatores que vão além das finanças, incluindo aspectos operacionais e administrativos, bem como o acesso a crédito, o que justifica a amplitude da análise proposta.

A Lei Complementar nº 128/2008, que regulamenta a figura do MEI, simplificou o processo de formalização, mas não necessariamente preparou esses empreendedores para os desafios da gestão empresarial (Brasil, 2008).

A alta taxa de mortalidade entre MEIs evidencia a necessidade de investigar como esses feirantes, incluindo artesãos, gerenciam seus negócios nas diferentes dimensões (financeira, operacional e administrativa) e como o acesso, ou a falta dele, ao crédito pode impactar seus

resultados. Este estudo, portanto, não se limita à gestão financeira, mas busca uma visão holística do empreendimento artesanal, considerando as inter-relações entre as diversas áreas de gestão.

De acordo com estudos realizados pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae, 2023a), baseado nos dados da Receita Federal do Brasil (RFB) e com pesquisas de campo, constatou-se que das empresas fechadas entre 2018 e 2021 os MEIs tem a maior taxa de mortalidade entre os pequenos negócios, 29% encerraram suas atividades após 5 anos do início do empreendimento. Enquanto as MEs apresentam uma taxa de mortalidade de 21,6% e as EPPs 17%, apresentando uma menor taxa de mortalidade entre os Pequenos Negócios.

Além do exposto, a pesquisa se justifica, pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a realidade dos feirantes MEIs em Maceió, identificando seus desafios e necessidades de suporte para fomentar a sustentabilidade de seus negócios. Ao analisar as práticas de gestão adotadas e o acesso ao crédito, o estudo contribuirá para o desenvolvimento de políticas públicas e programas de apoio mais eficazes, orientando os feirantes na melhoria de suas práticas e promovendo o fortalecimento do setor artesanal, reconhecendo sua importância social, econômica e cultural para o desenvolvimento local.

De acordo com a Agência Sebrae Alagoas (2023), no estado de Alagoas cerca de 19 mil artesãos estão cadastrados no Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (Sicab), este programa foi uma iniciativa do Governo Federal trazendo benefícios como: possibilidade de participação em feiras nacionais e internacionais, cursos e oficinas de artesanato; isenção no ICMS; facilidade no acesso ao crédito entre outros.

Em última análise, o estudo visa contribuir para o desenvolvimento sustentável do artesanato e das feiras de Maceió, visto que, num segundo momento, buscar-se-á contribuir com os feirantes MEIs com conhecimento e ferramentas para a melhoria e continuidade de seus empreendimentos, através do projeto de extensão “MENTORIA MEI” do curso de ciências contábeis da UFAL.

1.4 ESTRUTURA DA PESQUISA

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos. O primeiro capítulo apresenta a introdução, a problemática da pesquisa, seus objetivos e justificativa. O segundo capítulo aborda o referencial teórico, compilando o conhecimento preexistente sobre o tema. O terceiro capítulo detalha a metodologia adotada. O quarto capítulo apresenta a análise dos dados coletados. Por fim, o quinto capítulo traz as considerações finais e recomendações para futuras pesquisas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O referencial teórico baseou-se em artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso indexados no Google Acadêmico, publicações do Sebrae, artigos de instituições bancárias e blogs relacionados ao tema. As palavras-chave utilizadas na busca foram: linhas de crédito, microempreendedor individual, contabilidade e gestão financeira.

Este capítulo se propõe a apresentar o Microempreendedor Individual (MEI), abordando a legislação que o rege e os objetivos de sua criação. Além disso, serão exploradas as principais linhas de crédito disponíveis no mercado para empreendedores formalizados como MEI, destacando a importância da contabilidade para uma gestão financeira eficiente. Por fim, serão apresentados cursos e programas de capacitação que visam suprir a demanda por educação financeira entre os microempreendedores, contribuindo para uma administração mais eficaz de seus negócios.

2.1 FEIRAS LIVRES E FEIRAS DE ARTESANATO

As feiras livres no Brasil tem sua origem no período colonial. A importância dessas feiras se reflete no abastecimento direto ao consumidor, proporcionando geração de renda para as pessoas do campo e abastecendo a área urbana (Araújo e Ribeiro, 2018). Com isso, percebe-se que as feiras livres são relevantes na economia nacional por inserirem os agricultores no mercado para ajudar no desenvolvimento regional, suprindo o abastecimento alimentício urbano.

De acordo com Araújo e Ribeiro (2018), as feiras livres em todo o território nacional mostram uma riqueza econômica e cultural, no entanto, os programas públicos criados para apoiar as feiras ainda têm pouca representatividade e comprometem a soberania e a segurança alimentar bem como a dignidade dos feirantes que são responsáveis pelo fortalecimento de muitas províncias alimentares existentes.

A agricultura brasileira além de ser importante para a manutenção de renda dos trabalhadores do campo, também é responsável pela produção agroalimentícia contribuindo para o abastecimento interno do país (Da Silva e Borges, 2020).

Os autores destacam a relevância das feiras livres no Brasil, não apenas como um ponto de abastecimento alimentar direto ao consumidor, mas também como um mecanismo de geração de renda para os trabalhadores rurais e de estímulo ao desenvolvimento regional. Ao enfatizar a importância histórica e econômica das feiras, os autores sublinham a necessidade de

maior apoio público para fortalecer essas iniciativas.

Além disso, a falta de representatividade dos programas públicos voltados para as feiras é um desafio relevante que prejudica a segurança alimentar e a dignidade dos feirantes. Esse é um problema significativo, considerando que as feiras desempenham um papel essencial na distribuição de alimentos e no fortalecimento da economia local. A agricultura brasileira, como mencionado, é vital para a subsistência dos trabalhadores rurais e para a produção interna de alimentos.

Em Maceió, as feiras livres podem ser encontradas em diversos bairros, algumas organizadas em estruturas públicas e outras literalmente ao ar livre. No entanto, não apenas as feiras de alimentos são comuns na cidade, o artesanato tem sua representatividade no turismo local. As feiras livres e as feiras de artesanato, embora distintas em seus focos principais, compartilham semelhanças de venda ao consumidor final, acessibilidade e preservação da cultura e economia local.

De acordo com Oliveira (2020) o artesanato no Brasil surgiu da cultura indígena, sendo os índios os primeiros artesãos, porém apenas no ano de 1991 o Programa de Artesanato Brasileiro (PAB) foi criado devido a prática ficar popular. Todavia, o ofício de artesão foi incluído na Lei Trabalhista como profissão anos depois, em 2015.

Ainda conforme Oliveira (2020), a regulamentação profissional trouxe benefícios a classe, como acesso ao crédito para subsidiar a produção e garantir a participação em feiras nacionais e internacionais.

A formalização do artesão pode ocorrer através do MEI, que é uma excelente oportunidade para quem deseja crescer de forma organizada e segura e garantir diversos benefícios.

2.2 MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL E AS LINHAS DE CRÉDITO

O Microempreendedor Individual (MEI) é a pessoa que exerce atividade econômica de forma autônoma. Essa figura jurídica foi instituída pelo Governo Federal por meio da Lei Complementar nº 128/2008, com o objetivo de reduzir a informalidade empresarial no Brasil, incentivando o empreendedorismo e oferecendo tratamento diferenciado a esses empreendedores, que representam uma parcela significativa das empresas no país (Brasil, 2008).

Essa política pública trouxe oportunidades e impulsionou o empreendedorismo brasileiro, proporcionando maior segurança jurídica ao trabalhador informal e estimulando a

formalização. De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae, 2023a), o MEI formalizado pode abrir conta bancária jurídica, ter acesso a crédito, participar de licitações públicas e emitir notas fiscais.

Por muitos anos o trabalhador autônomo brasileiro manteve seu empreendimento na informalidade, o que causa a ausência de arrecadação fiscal e dificulta o acesso ao crédito financeiro. Nesse contexto, a formalização e o cumprimento das obrigações fiscais além de contribuírem com a economia, favorece a obtenção de empréstimo e financiamento (Sebrae, 2023a).

Ainda segundo o Sebrae (2023a), uma das vantagens da formalização como MEI é o acesso facilitado a serviços financeiros, com taxas e condições mais favoráveis. Portanto, este capítulo apresentará as principais linhas de crédito disponíveis para o Microempreendedor Individual.

Linhos de crédito são recursos financeiros disponibilizados por instituições bancárias na forma de empréstimo ou financiamento, destinados a pessoas físicas e jurídicas. De acordo com Bueno (2021), o crédito bancário consiste em um valor disponibilizado que deve ser pago com juros, gerando uma dívida com condições de pagamento contratuais.

O empréstimo é uma modalidade de crédito em que os recursos são entregues diretamente ao solicitante, que pode utilizá-los livremente. O prazo de quitação costuma ser de curto a médio prazo. Já o financiamento destina-se à aquisição de bens específicos, com os recursos liberados diretamente ao vendedor. Nesse caso, o prazo de pagamento geralmente é mais longo (Santander 2024a).

No mercado financeiro, diversas linhas de crédito atendem a diferentes segmentos: empresas de todos os portes, trabalhadores formais, autônomos, pensionistas e pessoas físicas em geral. No Brasil, as operações de crédito, independentemente da situação financeira do solicitante, são concedidas com regras preestabelecidas de pagamento, incluindo valor, prazo e data de vencimento (Nogueira *et al.*, 2022).

No entanto, os critérios de aprovação, a documentação exigida, as taxas de juros, o prazo para liberação do crédito e o período de carência podem variar entre as instituições financeiras. Por isso, é importante que o empreendedor pesquise e compare as diferentes propostas para identificar a opção mais adequada às suas necessidades. A seguir, são apresentadas algumas das principais linhas de crédito voltadas para o MEI.

O Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) é uma iniciativa do governo federal, estabelecida pela Lei nº 13.999, de 18 de maio de 2020 (Brasil, 2020), e posteriormente modificada pela Lei nº 14.161, de 2 de junho de 2021

(Brasil, 2021). Seu objetivo principal é fomentar o desenvolvimento de micro e pequenas empresas, MEIs, por meio da oferta de crédito com juros reduzidos e prazos de pagamento estendidos. Os recursos do Pronampe podem ser utilizados tanto para capital de giro, como para investimentos, contribuindo para o fortalecimento e a expansão dessas empresas (Portal do Empreendedor, 2021).

A Caixa Econômica Federal atua como um dos agentes operadores desse programa, facilitando o acesso ao crédito para os empreendedores. Para solicitar a avaliação de crédito, o MEI precisa ter uma conta corrente empresarial e compartilhar seus dados de faturamento com a Receita Federal do Brasil (RFB) pelo site da instituição. O prazo total para quitação do empréstimo é de 48 meses, sendo 11 meses de carência e 37 meses para pagamento. A taxa de juros anual é calculada com base na Selic, acrescida de 6%, e o limite de contratação é de até 30% do faturamento, de acordo com a capacidade de pagamento do solicitante (Caixa, 2024a).

A análise de crédito leva em conta o valor declarado na Declaração Anual do Simples Nacional (DASN-MEI), que corresponde ao faturamento anual. Uma das vantagens do Pronampe é a dispensa de garantias e a ausência de taxas bancárias na contratação. As instituições financeiras que participam do programa contam com a cobertura de garantia de até 100% do Fundo Garantidor de Operações (FGO), regulamentado pela Lei nº 12.087/2009 e administrado pelo Banco do Brasil (Sebrae, 2023b).

A Caixa Econômica Federal, em parceria com o Sebrae, disponibiliza uma linha especial de crédito voltada para capital de giro, destinada aos pequenos empreendedores. Esta iniciativa é garantida pelo Fundo de Aval para as Micro e Pequenas Empresas (Fampe), que pode avaliar até 80% da operação de crédito, atendendo três categorias de empreendedores com condições específicas para cada perfil. Para MEI, com faturamento anual até R\$ 81 mil, o limite de crédito é de R\$ 12,5 mil, com carência de 9 meses, prazo de pagamento de 24 meses após carência e taxa de juros de 2,40% ao mês. Já para as Microempresas (ME), com faturamento anual até R\$ 360 mil, o limite de crédito é de R\$ 75 mil, carência de 12 meses, prazo de pagamento de 30 meses após carência e taxa de juros de 1,99% ao mês. As Empresas de Pequeno Porte (EPP), com faturamento anual entre R\$ 360 mil e R\$ 4,8 milhões, podem acessar até R\$ 125 mil, com carência de 12 meses, prazo de pagamento de 36 meses após carência e taxa de juros de 1,89% ao mês (Caixa, 2024b; Sebrae, 2024a).

Um diferencial significativo desta linha de crédito é o acompanhamento empresarial oferecido pelo Sebrae, estruturado em três fases: pré-empréstimo, com a habilitação junto à Caixa; pós-crédito, que inclui suporte com diagnóstico empresarial e capacitação; e monitoramento, oferecendo apoio especial em caso de dificuldades no pagamento (Caixa,

2024b; Sebrae, 2024a).

Para acessar o crédito, os interessados devem atender alguns requisitos básicos, como ausência de restrições no CPF e CNPJ, aprovação na análise de risco da Caixa e conformidade com as práticas de mercado e regulamentações vigentes. O processo de solicitação pode ser iniciado através do Atendimento Digital PJ da Caixa, onde o empreendedor realiza o cadastro inicial e submete a documentação necessária. Após a análise cadastral da empresa e dos sócios, sendo aprovado, o solicitante é orientado a comparecer a uma agência para finalizar o processo com a assinatura dos contratos e abertura de conta, se necessário (Caixa, 2024b; Sebrae, 2024a).

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) oferece diversas formas de apoio aos MEIs, destacando-se por suas condições financeiras diferenciadas e vantajosas. Os MEIs podem acessar linhas de crédito tanto para capital de curto prazo, capital de giro, permitindo a movimentação de estoques, pagamento de obrigações, salários e compra de matérias-primas e mercadorias, quanto para capital de longo prazo, investimentos destinados ao aumento da capacidade produtiva, reformas e melhorias em geral.

O BNDES opera de duas formas para a disponibilização do crédito, por operações diretas e indiretas. Na primeira o banco disponibiliza o crédito diretamente através da plataforma eletrônica “Portal do Cliente”, para empréstimos acima de 20 milhões e empresas com faturamento bruto acima de R\$ 80 milhões. Na segunda, disponível para todos os portes de empresas, inclusive os MEIs e sem valor mínimo de financiamento, o acesso aos recursos ocorre através de mais de 80 agentes financeiros parceiros, incluindo bancos comerciais, cooperativas de crédito, instituições de microcrédito e fintechs, que estão presentes em todas as regiões do país. Também podem acessar o “Canal MPME” e enviar uma proposta de solicitação de crédito para a Instituição de Crédito desejada.

Toda a negociação, valor, prazo e garantias ocorre com o agente financeiro respeitando as condições do BNDES. Após validação do BNDES, o recurso será repassado pelo banco de relacionamento escolhido..

Como principais linhas de crédito do BNDES para MPME, tem-se o “BNDES Crédito Micro, Pequenas e Médias Empresas”, “BNDES Finame BK Aquisição e Comercialização”, “BNDES Finame Materiais Industrializados”, “BNDES Mais Inovação – Difusão Tecnológica”, BNDES Automático Projeto de Investimento” e “BNDES Crédito Rural”.

Além dos anteriores, uma das principais linhas de crédito é o Cartão BNDES, um produto exclusivo que funciona como cartão de crédito para aquisição de bens e serviços cadastrados no Portal do Cartão BNDES, com a possibilidade de um crédito rotativo e pré-aprovado, no valor máximo de R\$ 2.000.000 (dois milhões) por banco emissor, com prestações

fixas e iguais até 48 meses., para financiar áquinas e outros itens necessários ao desenvolvimento do negócio. O Outro é o “BNDES Microcrédito” para capital de giro e valor até R\$ 21.000 (vinte e um mil).

O BNDES também fornece opções de garantias para facilitar a obtenção de crédito por micro, pequenas e médias empresas, além de empreendedores individuais, e caminhoneiros autônomos, incentivando-os, assim, a crescerem e se modernizarem através do BNDES FGI. O Banco conta também com o FGEnergy, programa de garantias que auxilia as MPMEs a obterem financiamento para implementar ações de eficiência energética (BNDES, 2024).

O Prospera Santander é uma inovadora plataforma de microcrédito desenvolvida para apoiar microempreendedores que necessitam de suporte financeiro para suas atividades. Voltado tanto para empreendedores formais quanto informais com mais de seis meses de atividade, o programa se destaca por oferecer empréstimos entre R\$500 e R\$21 mil, com taxas de juros competitivas que variam de 3,09% a 4,0%.

Um diferencial importante do programa é o acompanhamento personalizado realizado pelos Agentes Prospera, profissionais que visitam os empreendedores em seus locais de trabalho, oferecendo orientações específicas e soluções customizadas para cada negócio. Os beneficiários podem contar com prazos flexíveis de pagamento, podendo quitar o empréstimo em até 10 meses, com a primeira parcela programada para 60 dias após o recebimento do valor.

Para participar do programa, os requisitos são simples: ter mais de 18 anos, comprovar atividade empreendedora por pelo menos seis meses e apresentar faturamento anual de até R\$360 mil. Um aspecto importante é que não é necessário possuir CNPJ para solicitar o microcrédito, bastando apenas desenvolver uma atividade empreendedora.

Além do apoio financeiro, o Prospera Santander oferece benefícios adicionais como pacote diferenciado de serviços para conta corrente e conta MEI, acesso à maquininha GetNet e treinamentos gratuitos através da plataforma Avançar. O processo de contratação é simplificado: basta acessar o site do Prospera, solicitar uma visita do agente através do preenchimento de um formulário e aguardar o contato para agendamento.

O programa representa uma importante iniciativa do Santander para promover a inclusão financeira e o desenvolvimento de pequenos negócios, combinando crédito acessível com suporte educacional e acompanhamento personalizado, elementos essenciais para o sucesso dos empreendedores (Santander, 2024b).

O Banco do Brasil possui a plataforma digital "BB para Elas (Mulheres no Topo)", com o objetivo de incentivar o empreendedorismo feminino. Oferece produtos e serviços financeiros com condições especiais para empresas lideradas por mulheres (Banco do Brasil, 2024).

A Desenvolve Alagoas oferece três linhas de microcrédito voltadas para diferentes perfis de empreendedores. A primeira linha, denominada Microcrédito, é destinada a MEIs, trabalhadores informais, artesãos e agricultores, disponibilizando até R\$ 21 mil com taxas entre 1,5% e 2,5% ao mês, prazo de até 24 meses e carência de até 3 meses. Para agricultores e artesãos, exige-se respectivamente o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF) e a Carteira de Artesão.

A segunda linha, voltada para Trabalhadores do Turismo, atende especificamente MEIs do segmento turístico, oferecendo também até R\$ 21 mil, com taxa INPC + 5% ao ano, prazo de 24 meses e carência de 3 meses. Para acessar esta linha, é necessário apresentar o cadastro no Cadastur, sendo uma opção específica para fomentar o setor turístico alagoano.

A terceira modalidade, Mulher Trabalhadora, foi desenvolvida exclusivamente para empreendedoras, sejam MEIs ou trabalhadoras informais. Esta linha disponibiliza até R\$ 20 mil, com taxa de 1,3% ao mês, prazo de até 24 meses e carência de até 2 meses. Todas as três linhas exigem garantia por meio de avalista ou grupo solidário, e a instituição disponibiliza formulários específicos para cada modalidade, incluindo check list, fichas cadastrais e proposta de financiamento (Desenvolve Alagoas, 2024).

O Programa Social para mulheres empreendedoras também conhecido como “Banco da Mulher”, criado pela Prefeitura de Maceió estimula o empreendedorismo feminino promovendo emprego e renda consolidando a economia local. Para ter acesso ao crédito a mulher deve ser empreendedora, ser maior de 18 anos, residir em maceió e realizar sua inscrição on-line ou em algum posto de atendimento localizados na cidade, mediante edital aberto (Alagoas, 2024).

O Programa de Simplificação do Microcrédito Digital para Empreendedores (SIM Digital), instituído pela Lei nº 14.438/2022, representa uma importante iniciativa para democratizar o acesso ao crédito para pessoas físicas empreendedoras e Microempreendedores Individuais (MEIs). Com foco especial no empreendedorismo feminino, o programa inova ao permitir a utilização do FGTS como garantia, reduzindo assim os riscos das operações creditícias (Brasil, 2022).

Para ter acesso a essas linhas de crédito, o MEI precisa demonstrar conformidade com suas obrigações fiscais e comprovação de faturamento. O Sebrae enumera as principais responsabilidades que precisam ser atendidas: manter em dia a contribuição mensal, apresentar a Declaração Anual de Faturamento (DASN-Simei), controlar o faturamento mensal, emitir notas fiscais quando necessário, manter a documentação fiscal organizada e, quando aplicável, cumprir com as obrigações trabalhistas de seus funcionários (Sebrae, 2023c).

Embora a Lei Complementar nº 128/2008 dispense o MEI da contabilidade formal

(Brasil, 2008), a adoção de práticas contábeis simplificadas torna-se um diferencial estratégico para o desenvolvimento do negócio. O controle contábil, mesmo que básico, não apenas facilita o acesso ao crédito, mas também fornece subsídios valiosos para tomadas de decisão mais assertivas na gestão empresarial.

A decisão de buscar crédito deve ser precedida por uma análise criteriosa do momento adequado e da real necessidade do recurso. Uma avaliação superficial pode resultar em endividamento excessivo, comprometendo a saúde financeira do negócio e sua capacidade de crescimento. A compreensão das ferramentas contábeis básicas torna-se, portanto, fundamental para que o crédito atue como um instrumento de alavancagem, e não como um obstáculo ao desenvolvimento do empreendimento (Corcino *et al.*, 2022).

O sucesso sustentável do MEI está diretamente relacionado à sua capacidade de manter uma organização financeira eficiente, mesmo que simplificada. Uma gestão financeira consciente, apoiada em princípios contábeis básicos, permite ao empreendedor identificar oportunidades, minimizar riscos e tomar decisões mais fundamentadas, contribuindo assim para a longevidade e prosperidade do seu negócio.

2.3 A CONTABILIDADE E A GESTÃO FINANCEIRA

A contabilidade surge da necessidade de mensurar e controlar a riqueza gerada pelo empresário, permitindo decisões assertivas baseadas no conhecimento da saúde econômico-financeira do negócio (Marion, 2022). Por meio de dados econômicos coletados, registrados e apresentados em relatórios, a contabilidade auxilia a administração na tomada de decisões, relevantes para o sucesso empresarial. Além disso, fornece informações sobre a capacidade de pagamento da empresa, essenciais para a análise de crédito por instituições financeiras, que necessitam avaliar cuidadosamente os riscos em suas operações (Pinheiro *et al.*, 2023).

Um dos principais obstáculos ao acesso a crédito é a escassez de informações contábeis necessárias para mensurar a situação financeira das empresas, especialmente as de pequeno porte (Nogueira *et al.*, 2022). Esta limitação leva as instituições financeiras a compensar o risco com juros mais elevados e condições mais restritivas, potencialmente inviabilizando operações de crédito.

Neste contexto, as informações contábeis destacam-se como ferramentas fundamentais para análise financeira. Entretanto, Araújo e Anjos (2021) identificaram que muitos microempreendedores desconhecem a importância da contabilidade para a tomada de decisão.

Mesmo não sendo obrigatória para MEIs, a organização financeira é fundamental para a saúde financeira do negócio (Braga; Santos, 2022). O processo começa com a documentação sistemática das operações, incluindo dados como data, valor, cliente e status do pagamento. Este controle rigoroso, especialmente do fluxo de caixa diário, permite uma gestão mais precisa dos recursos empresariais (Perissé, 2022).

O acompanhamento diário do fluxo de caixa proporciona maior controle financeiro, permitindo ao gestor administrar os recursos da empresa com mais assertividade (Perissé, 2022). Dado que o MEI é o único responsável pela administração do negócio e a busca por serviços contábeis não é frequente, o conhecimento básico de ferramentas contábeis é fundamental.

O fluxo de caixa, portanto, transcende o mero registro de entradas e saídas, configurando-se como uma ferramenta estratégica para o planejamento financeiro. Este planejamento abrange o controle de custos, a definição do preço de venda, a gestão de estoque e, crucialmente, a administração do capital de giro (Braga; Santos, 2022).

O capital de giro, definido como os recursos disponíveis para cobrir as despesas operacionais, representa os recursos necessários para manter as atividades em funcionamento (Perissé, 2023). Sua gestão inadequada, inclusive, é apontada como uma das principais causas de falência de empresas no Brasil, reforçando a importância da gestão eficiente do capital de giro, especialmente no início das atividades. Uma gestão financeira eficiente, como destaca Santos (2022), garante que o planejamento atinja os objetivos da empresa, otimizando recursos e proporcionando estabilidade para o crescimento.

Este planejamento financeiro, conforme Corcino *et al.* (2022), é essencial para resultados positivos tanto para empresas quanto para indivíduos, sendo fundamental para a sobrevivência, especialmente em momentos de instabilidade econômica. No caso dos microempreendedores, a educação financeira pessoal se reflete diretamente na gestão da empresa, impactando as decisões em ambas as esferas.

A formação em finanças, portanto, é essencial, mas Braga (2022) constatou que mais da metade dos microempreendedores nunca teve acesso à educação financeira, atribuindo essa lacuna à ausência desse tipo de ensino na educação básica. A conscientização financeira desde a escola prepararia os jovens para decisões financeiras mais acertadas, refletindo positivamente na gestão de seus futuros negócios.

Reforçando a problemática da baixa qualificação em finanças, Santos (2022) identificou que a maioria dos MEIs gerencia as finanças autonomamente, possui formação até o ensino médio e considera seu conhecimento financeiro apenas regular. Essa constatação é corroborada

por uma pesquisa do Sebrae (2023a), baseada em dados da Receita Federal (2018-2021), que revelou que empresas que fecharam em 2020, entre outros, tiveram menor acesso a crédito, conheciam menos aspectos relevantes do negócio e investiram menos em capacitação, com apenas 42% relatando participação em treinamentos.

O Sebrae-PR (2022), na pesquisa "Sobrevivência das Empresas em 2020", apontou maior índice de mortalidade entre MEIs nos primeiros cinco anos de atividade, com 41% dos empresários atribuindo o fechamento à pandemia e 22% à falta de capital de giro. O estudo também relacionou falhas na gestão a menores taxas de sobrevivência, devido à falta de capacitação adequada.

Apesar da disponibilidade de programas de capacitação oferecidos pelo Sebrae desde 1972, Souza *et al.* (2022) constataram que 52% dos microempreendedores raramente ou nunca participaram de treinamentos, e 60% nunca buscaram empréstimos bancários. Esses indicadores demonstram a necessidade de maior busca por aprimoramento na gestão e a dificuldade em manter as operações por meio de financiamento, comprometendo a sustentabilidade dos negócios.

Portanto, para bons resultados na gestão financeira e minimização dos riscos, o conhecimento básico em finanças é fundamental para o MEI, com foco na captação e gestão do capital de giro, essenciais para a sobrevivência e desenvolvimento dos pequenos negócios.

Adiante, o quadro 1 apresenta alguns cursos relacionados ao enfoque da pesquisa, captação e gestão de capital de giro, os quais são ofertados pelo Sebrae (2024b).

Em suma, os cursos ofertados têm em geral curta duração, custo zero e certificação e são acessíveis a todos os microempreendedores que buscam conhecimento para controlar suas finanças, especificar corretamente seus produtos, analisar suas necessidades de capital de giro através de demonstrativos contábeis e escolher assertivamente o crédito bancário ideal para financiar sua empresa.

Quadro 1 - Cursos Sebrae na área de finanças destinados à empreendedores

Curso	Informações sobre o curso
Captação de recursos Sebrae/RJ Descomplica	No formato online, certificação gratuita e com duração de 24h o curso tem o objetivo de capacitar estudantes e empreendedores em geral na captação de recursos, tratando das principais modalidades, vantagens e pontos de atenção na análise da seleção da opção mais favorável. O conteúdo programático aborda os seguintes temas: Importância da gestão financeira, necessidade de capital, tipos de capital e suas diferenças, como valorizar o negócio, questões jurídicas e tributárias, e Pitch (Apresentação resumida de uma empresa ou projeto para um investidor)
Controle da movimentação financeira	Destinado ao Microempreendedor Individual com carga horária de 2h realizado pelo Whatsapp e Telegram, o curso tem como objetivo contribuir com o sucesso da empresa ao instruir como realizar uma gestão financeira de forma eficiente. O diferencial desta modalidade de curso é ter a possibilidade de estudar onde e quando quiser, a conclusão é

	rápida e fácil e aplicabilidade das ferramentas apresentadas podem ser utilizadas no dia a dia.
Passo a passo para alcançar o sucesso financeiro	Com objetivo de alcançar o sucesso com base no conhecimento em: controle do fluxo de caixa, precificação dos produtos, separação de despesas fixas e variáveis, gerenciamento do capital de giro, separação de contas PF e PJ entre outro, o curso é ofertado de modo online com duração de 1h e aponta o caminho para o sucesso financeiro a partir da organização das finanças.
Microcrédito consciente	Temas relacionados ao planejamento, capital de giro, modalidade de créditos, taxa de juros, endividamento, consequências do endividamento e etc são abordados neste curso gratuito e com duração de 4h. Com esta formação será possível entender sobre a importância do planejamento antes da captação de recursos e comparar as diversas taxas de juros.
Estratégia financeira para o crescimento	Curso de curta duração, 2h, com certificado gratuito e direcionado ao MEI. Discorre sobre a elaboração de plano econômico e explana como identificar o capital de giro ideal para o crescimento do negócio. Para este fim, a análise das demonstrações contábeis como: balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício são abordadas nesta aprendizagem.
Como definir preço de venda	Carga horário de 2h e online, com certificado gratuito e direcionado ao MEI com objetivo de aplicar um preço de venda ideal e competitivo e paralelamente buscar respostas que visam o sucesso do empreendimento. Aborda conceito de gastos, custos e despesas, explica a importância da margem de contribuição e em seguida ensina sobre formação do preço de venda e ponto de equilíbrio operacional.
Acesso ao Crédito	Este curso é baseado na introdução ao mercado financeiro apresentando as condições necessárias mais avaliadas para acesso ao crédito e apresenta as principais modalidades de linhas creditícias. Além disso, auxilia o empreendedor a identificar o momento propício e a real necessidade para solicitar o serviço.

Fonte: Sebrae (2024b).

3. METODOLOGIA

Este estudo descritivo, conforme Severino (2013), analisou o perfil e a relação com a gestão financeira de microempreendedores individuais (MEIs) atuantes em três feiras populares de Maceió. Feirantes foram entrevistados na Feirinha do Tabuleiro (Tabuleiro dos Martins), enquanto artesãos foram o foco na Feirinha da Pajuçara e no Pavilhão do Artesanato (Pajuçara). A pesquisa utilizou a metodologia de survey, aplicando um questionário estruturado aos MEIs presentes nesses locais.

Dos 229 respondentes iniciais, 89 foram excluídos por não atenderem aos critérios da pesquisa (não se enquadravam como MEI ou deixaram de responder perguntas essenciais), resultando em uma amostra final de 140 participantes. A amostra se distribuiu da seguinte forma por ramo de atividade: 15 em serviços, 104 em comércio, 21 atuando simultaneamente em comércio e serviços. A abordagem quantitativa foi adotada, com os dados analisados utilizando o Microsoft Excel.

A pesquisa de campo ocorreu em fevereiro de 2024, conduzida por alunos das disciplinas Atividade Curricular de Extensão (ACE) I e II do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, sob orientação da Profa. Dra. Elyrouse Cavalcante de Oliveira Bellini. A escolha dos locais de pesquisa justifica-se pela concentração de empreendedores individuais visando obter uma amostra satisfatória.

Como critério de inclusão, foram considerados os microempreendedores que aceitaram participar da pesquisa e responderam integralmente ao questionário. Foram excluídos aqueles que não se enquadravam na categoria MEI e/ou que deixaram de responder perguntas relevantes, comprometendo a qualidade e representatividade dos dados, bem como os que afirmaram não serem formalizados na sistemática MEI.

O questionário, composto por 24 perguntas objetivas, dividiu-se em quatro blocos temáticos: dados demográficos (4 questões), formalização do MEI (4 questões), obrigações fiscais e contábeis (4 questões), e gestão financeira e crédito (12 questões). O quadro 2 apresenta a estrutura do questionário, detalhando os objetivos de cada pergunta.

Quadro 2 – Questionário contendo perguntas relacionadas ao perfil demográfico, formalização, obrigações, gestão financeira e acesso ao crédito

Bloco Temático	Pergunta	Objetivo
Dados Demográficos	1. Qual é o seu gênero?	Identificar a distribuição de gênero entre os MEIs
	2. Qual é a sua faixa etária?	Compreender o perfil etário dos empreendedores MEI
	3. Qual é o seu nível de formação acadêmica?	Avaliar o nível educacional dos MEIs
Formalização do MEI	4. Qual foi sua principal motivação para se formalizar como MEI?	Entender os fatores que levam à formalização
	5. Qual é a principal atividade econômica do seu MEI?	Mapear os setores de atuação predominantes
	6. Há quanto tempo sua empresa existe?	Avaliar a longevidade dos negócios
	7. Há quanto tempo você está formalizado como MEI?	Mensurar o tempo de formalização dos negócios
	8. Você se sente bem informado sobre suas obrigações e direitos como MEI?	Avaliar o nível de conhecimento sobre o regime MEI
Obrigações Fiscais e Contábeis	9. Você considera importante ter auxílio contábil para o seu MEI?	Identificar a percepção sobre suporte contábil
	10. Você possui outra fonte de renda além do seu MEI?	Verificar a dependência financeira do negócio
	11. Seu MEI possui funcionários? Você cumpre com as obrigações trabalhistas?	Avaliar conformidade com obrigações trabalhistas
	12. Quais são as principais dificuldades que você enfrenta para manter seu negócio?	Identificar desafios na gestão do MEI
Gestão Financeira e Crédito	13. Você faz uma clara distinção entre seus gastos pessoais e da empresa?	Avaliar práticas de gestão financeira básica
	14. Quais são as principais fontes de financiamento que você utiliza para o seu MEI?	Mapear fontes de capital utilizadas
	15. Com que frequência você utiliza crédito para financiar seu MEI?	Identificar padrões de uso de crédito
	16. Como você aplica os recursos de crédito no seu MEI?	Entender a destinação dos recursos obtidos
	17. Você busca se informar sobre linhas de crédito disponíveis para MEIs?	Avaliar proatividade na busca por financiamento
	18. Você tem experiência ou já fez algum curso de gestão financeira?	Verificar capacitação em gestão financeira
	19. Você possui reserva financeira para imprevistos?	Avaliar planejamento financeiro
	20. Você paga regularmente as despesas obrigatórias do seu MEI?	Verificar conformidade com obrigações fiscais
	21. Quais recursos você utiliza para o controle financeiro do seu MEI?	Identificar ferramentas de gestão utilizadas
	22. Com que frequência você atualiza os registros financeiros do seu MEI?	Avaliar regularidade do controle financeiro
	23. Quais práticas de gestão financeira você adota no seu MEI?	Mapear práticas de gestão financeira
	24. Como você determina os preços de venda no seu MEI?	Compreender estratégias de precificação

Fonte: Autora (2024).

O contato com os participantes foi realizado diretamente nas feiras, com a aplicação do questionário após o consentimento para participação, utilizando o *Google Forms* como ferramenta de coleta de dados. Os dados coletados foram utilizados exclusivamente para fins

acadêmicos garantindo o anonimato dos entrevistados e respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), Lei nº 13.709/2018 (Brasil, 2018).

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados obtidos através da análise de 140 questionários aplicados aos microempreendedores individuais (MEIs) em Maceió, Alagoas.

4.1 ANÁLISE DO PERFIL E DA EMPRESA DOS ENTREVISTADOS

- Análise do perfil Sociodemográfico (gênero, idade e nível educacional)
- Motivação para abertura do negócio e nível de dependência financeira da renda do MEI
- Dados da empresa e formalização do MEI
- Obrigações fiscais e contábeis

4.1.1 ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

O perfil sociodemográfico dos entrevistados, conforme Tabela 1, revela uma predominância feminina, com 52% (n=73) dos participantes, enquanto 48% (n=67) são do sexo masculino. Em relação à faixa etária, observa-se maior concentração entre 35 e 45 anos (32%, n=46), seguida por uma distribuição equilibrada entre 25-35 anos e 45-55 anos (24%, n=33 cada). Os grupos etários menos representativos são os extremos: 18-25 anos e acima de 55 anos (10% cada, n=14).

Quanto à escolaridade, predomina o ensino médio completo (48%, n=67), seguido por graduação completa (15%, n=22). Destaca-se que apenas um participante (1%) nunca estudou, enquanto 2% (n=3) possuem especialização completa.

Estes dados divergem parcialmente do estudo de Drehmer (2023), realizado durante o evento Sebrae "Semana do MEI 22", que encontrou 70% dos participantes com graduação completa, embora apresente similaridade na distribuição por gênero (53% mulheres) e faixa etária baixa dos extremos (18-25 anos e acima de 55 anos), com 9% e 10%, respectivamente.

Tabela 1 – Apresentação Dos Dados Sociodemográficos dos MEIS Entrevistados

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	73	54
Masculino	67	48
Faixa etária		
18-25 anos	14	10

25-35 anos	33	24
35-45 anos	46	32
45-55 anos	33	24
>55 anos	14	10,00
Escolaridade		
Nunca estudou	1	1
Ensino fundamental incompleto	14	10
Ensino fundamental completo	3	2
Ensino médio incompleto	15	11
Ensino médio completo	67	48
Graduação incompleta	14	10
Graduação completa	22	15
Especialização incompleta	1	1
Especialização completa	3	2

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Na análise por nível de escolaridade, observa-se uma predominância feminina nos níveis mais elevados de formação. Entre os 22 graduados, 59% (n=13) são mulheres e 41% (n=9) são homens. Padrão similar é encontrado entre os 67 participantes com ensino médio completo, onde 55% (n=37) são mulheres e 45% (n=30) são homens. Esta tendência se acentua ainda mais no nível de especialização completa, onde as mulheres representam 100% dos casos (n=3), evidenciando maior busca por qualificação profissional pelo público feminino.

A maior presença de mulheres entre os MEIs, especialmente aquelas com maior escolaridade, indica uma crescente tendência de empreendedorismo feminino qualificado, impulsionado tanto pela busca por novas oportunidades de carreira quanto pela necessidade de inserção no mercado de trabalho. Este cenário reforça a importância de políticas que promovam a igualdade de gênero no empreendedorismo, oferecendo capacitações específicas, acesso a crédito e redes de apoio para mulheres empreendedoras.

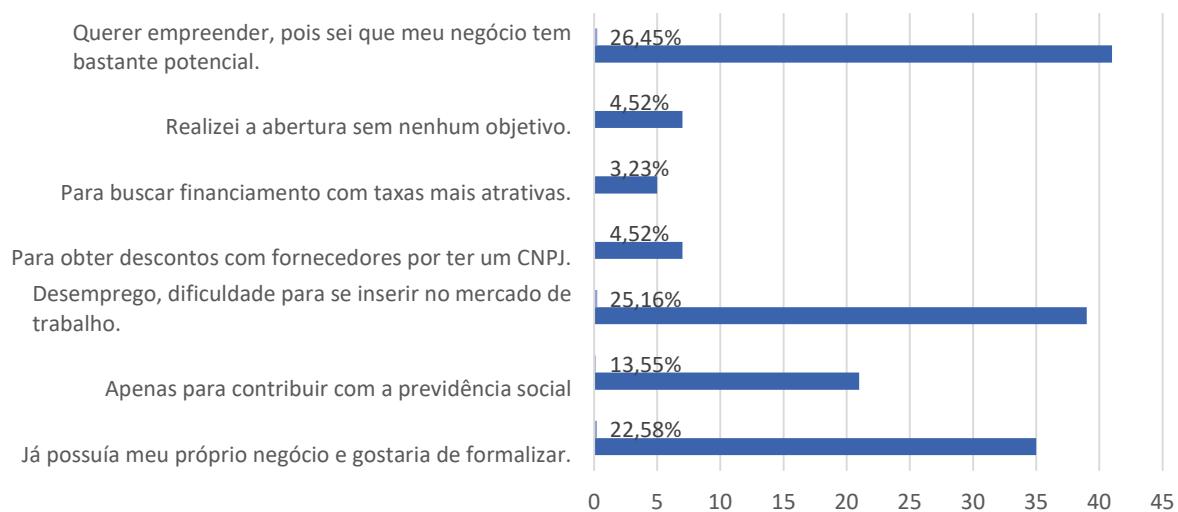
4.1.2 MOTIVAÇÃO PARA ABERTURA DO NEGÓCIO E NÍVEL DE DEPENDÊNCIA FINANCEIRA DA RENDA DO MEI

Quanto às motivações para abertura do MEI, destacam-se dois fatores principais: o reconhecimento do potencial do negócio (26%) e a necessidade causada pelo desemprego (25%). 5% dos entrevistados relataram não ter objetivo definido ao formalizar-se como MEI, conforme demonstrado no Gráfico 1.

O fato de uma parcela significativa dos MEIs (25%) ter sido motivada pela necessidade, em decorrência do desemprego, destaca a importância do MEI como alternativa para a geração

de renda e a inclusão produtiva. Programas de qualificação profissional e apoio ao empreendedorismo podem auxiliar esses indivíduos a desenvolverem negócios sustentáveis, transformando a necessidade em oportunidade de crescimento econômico. Já a falta de um objetivo claro por parte de alguns empreendedores (5%) aponta para a necessidade de maior orientação e suporte na fase inicial do empreendimento, inclusive, com mentoria para auxílio à elaboração de plano de negócios.

Gráfico 1 – Principal Motivação para Abrir o MEI



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em relação à dependência financeira do negócio, 71% dos empreendedores têm o MEI como única fonte de renda. Outros 18% mantêm atividades complementares, embora o MEI seja sua principal fonte de rendimentos. Uma parcela menor divide-se entre aqueles que possuem fonte de renda principal diversa (3%) e os que mantêm vínculo empregatício CLT (8%).

A análise dos resultados da pesquisa, especialmente a predominância feminina e a relação entre escolaridade, motivação e dependência da renda do MEI, aponta para a necessidade de políticas públicas integradas e programas de apoio direcionados ao empreendedorismo.

A alta dependência da renda do MEI (71%) revela a vulnerabilidade desses empreendedores e a necessidade de programas que fomentem a sustentabilidade de seus negócios. Políticas de acesso a crédito, capacitação em gestão financeira e apoio na

formalização e expansão das atividades podem contribuir para a consolidação e crescimento dos MEIs, reduzindo sua dependência e aumentando sua resiliência econômica.

4.1.3 DADOS DA EMPRESA E FORMALIZAÇÃO NO MEI

A pesquisa, realizada nas feiras de alimentos e artesanato de Maceió, revelou que 74% dos participantes (n=104) atuam isoladamente no setor comercial, com 16% operando ao mesmo tempo no segmento de comércio e serviço. Esta concentração expressiva no comércio é consistente com o local do estudo e reflete características favoráveis do setor, como baixas barreiras de entrada e necessidade reduzida de investimento inicial, fatores especialmente atrativos para microempreendedores individuais que buscam estabelecer seus negócios nas feiras locais.

A análise do tempo de atuação dos microempreendedores mostra um cenário diversificado. 33% estão no mercado há mais de 10 anos, indicando sustentabilidade. Um quarto (26%) tem entre 1 e 3 anos de atividade, enquanto os demais se distribuem entre 5 a 10 anos (15%), 3 a 5 anos (14%) e menos de 1 ano (12%). Isso sugere um mercado dinâmico e atrativo, com potencial para novos participantes e longevidade dos negócios.

Quanto à formalização, 38% dos empreendedores realizaram seu cadastro de forma autônoma, enquanto 34% contaram com o auxílio de profissionais diversos. Além disso, 15% foram assistidos pelo Sebrae e 13% por profissionais contábeis. O alto índice de auto registro (38%) pode indicar um bom conhecimento sobre o processo de formalização por parte dos empreendedores ou destacar a importância de suporte técnico durante esse processo.

4.1.4 OBRIGAÇÕES FISCAIS E CONTÁBEIS

Todos os entrevistados reconhecem a importância do auxílio de um profissional contábil para as obrigações do MEI. Entre eles, 17% veem essa ajuda como essencial especialmente em situações de maior complexidade ou que requerem conhecimento técnico específico. Outros 21% valorizam a consultoria contábil principalmente para melhorar a gestão financeira e promover o desenvolvimento do negócio. Por fim, 62% destacam a importância desse suporte principalmente para prevenir erros relacionados às obrigações fiscais e acessórias, como DAS, DASN-SIMEI e o Relatório Mensal de Receitas Brutas.

Em relação a funcionários, 69% dos empreendedores possuem ao menos um colaborador, porém apenas 49% estão com as obrigações trabalhistas atualizadas. Além disso, 31% não têm funcionários, mas 26% planejam contratar em algum momento.

4.2 DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS MEIs

No que tange aos desafios operacionais, 96% dos empreendedores (135 de 140) enfrentam obstáculos significativos. Os principais entraves externos incluem a concorrência acirrada de preços (n=26) e deficiências na infraestrutura municipal, como a organização das feiras (n=8). Na esfera interna, destacam-se dificuldades em marketing e vendas, como divulgação de produtos (n=28) e compreensão do comportamento dos consumidores (n=23).

A gestão financeira também representa um desafio expressivo, evidenciado pelos obstáculos no acesso ao crédito e capital de giro (n=23), além das limitações em conhecimento e habilidades de gestão empresarial (n=21). Questões estruturais específicas, como a organização das feiras (n=5) e aspectos tributários (n=1), foram citadas com menor frequência, mas impactam diretamente o funcionamento desses pequenos negócios.

O resultado obtido com esta indagação foi direcionado no sentido de entender se as dificuldades são relacionadas a fatores externos ou diretamente com a gestão empresarial e financeira dos microempreendedores, neste modo, há um equilíbrio entre os fatores.

4.3 GESTÃO FINANCEIRA E ACESSO AO CRÉDITO

Entre os 140 Microempreendedores Individuais (MEIs) pesquisados, destaca-se uma significativa lacuna na formação financeira: 97 pessoas (69%) nunca tiveram experiência na área, enquanto apenas 29 (21%) realizaram algum curso e 14 (10%) possuem experiência profissional. Esta falta de preparo formal reflete-se diretamente nas práticas de gestão financeira dos negócios.

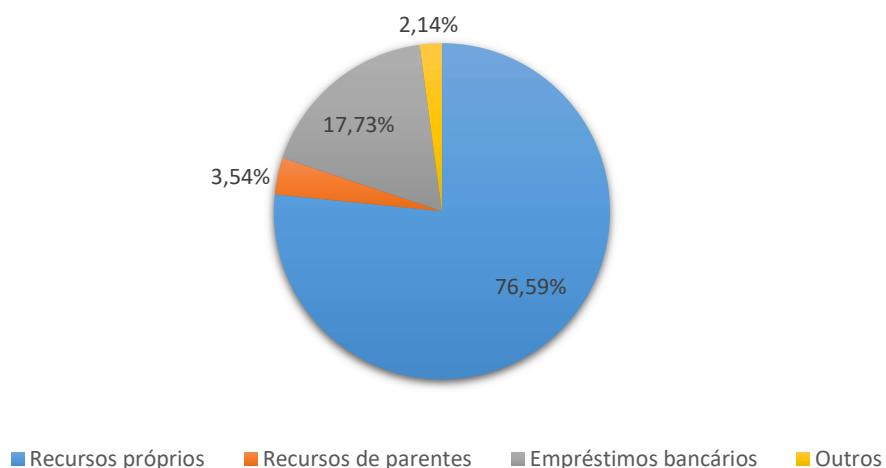
Esta deficiência formativa manifesta-se claramente na gestão de recursos, onde há uma distribuição quase uniforme entre três comportamentos: 48 MEIs (34%) ocasionalmente misturam recursos empresariais com pessoais, 45 (32%) mantêm as contas separadas e 47 (34%) não fazem qualquer distinção. Esta confusão patrimonial pode comprometer a saúde financeira tanto do negócio quanto das finanças pessoais.

Apesar dessas práticas inadequadas, a maioria dos empreendedores consegue manter suas obrigações em dia: 114 (81%) sempre ou quase sempre pagam suas despesas, enquanto 18

(13%) conseguem às vezes e apenas 8 (6%) raramente ou nunca conseguem. Este dado sugere que, mesmo com gestão informal, os negócios mantêm algum nível de sustentabilidade.

O perfil de financiamento revela uma forte dependência de capital próprio: 107 MEIs (77%) utilizam recursos próprios, 25 (18%) recorrem a empréstimos bancários e apenas 5 (3,5%) utilizam recursos familiares, conforme apresentado no gráfico 2.

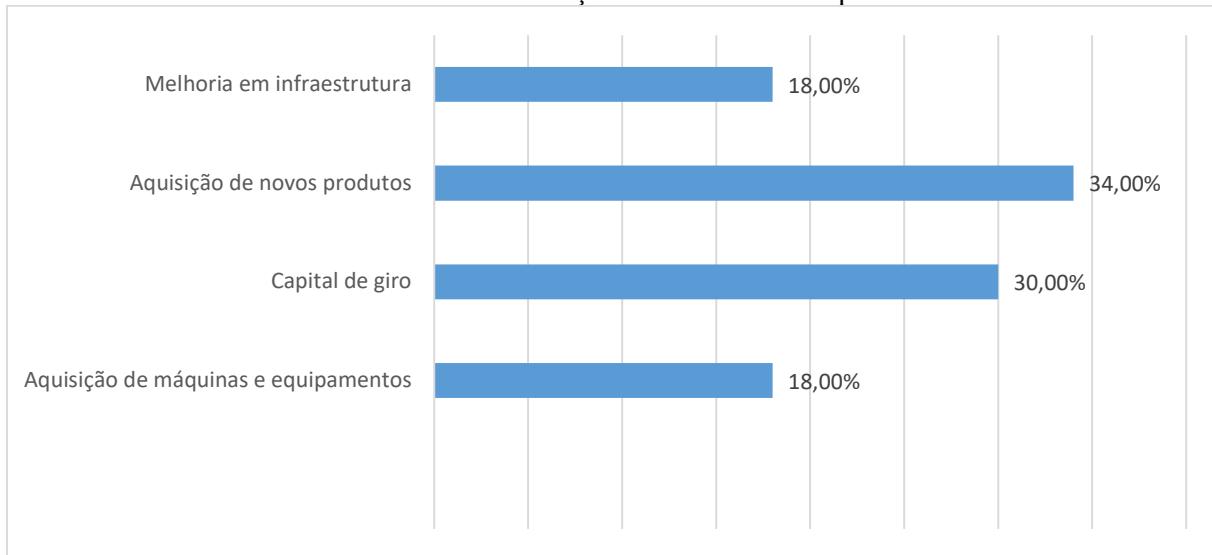
Gráfico 2 – Principal Fonte de Financiamento



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ao serem indagados sobre a aplicação dos recursos adquiridos sejam de capital próprio, recursos de terceiros ou empréstimos bancários, 48 (34%) responderam que investem em novos produtos, 25 (18%) em infraestrutura, 25 (18%) em equipamentos e 42 (30%) em capital de giro. Estes dados estão representados no Gráfico 3. No entanto, esta baixa utilização de crédito formal pode limitar o potencial de crescimento dos negócios.

Gráfico 3 – Destinação dos Recursos Adquiridos



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As práticas de controle financeiro são predominantemente básicas: 52 MEIs (37%) usam caderno, 35 (25%) aplicativos, 24 (17%) planilhas eletrônicas, 16 (12%) não registram e 13 (9%) usam livro caixa. A frequência dos registros mostra um cenário mais positivo, com 74 (53%) fazendo anotações diárias, 30 (21%) semanais, 24 (17%) mensais e 12 (9%) sem registros. Esta predominância de métodos manuais pode dificultar análises mais sofisticadas e tomadas de decisão baseadas em dados.

4.4 NECESSIDADE DE SUPORTE PARA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Na gestão contábil e gerencial, observa-se uma baixa adoção de práticas fundamentais: apenas 44 MEIs (31%) registram custos de mercadorias/serviços (entradas e saídas) e outros custos, 28 (20%) utilizam fluxo de caixa, 27 (19%) analisam a quantidade necessária de vendas para cobrir os custos (ponto de equilíbrio), 15 (11%) controlam estoque, outros 15 (11%) fazem orçamentos (planilhas ou anotações que registrem orçamento de custos de produção, das vendas e caixa) e somente 11 (8%) realizam planejamento financeiro completo (planejamento dos gastos e previsão das receitas e confronta o que foi previsto com o que de fato ocorreu). Esta limitação nas práticas contábeis e gerenciais pode impactar negativamente a eficiência e lucratividade dos negócios.

A formação de preços revela uma tendência à simplicidade: 66 MEIs (47%) baseiam-se no mercado (preço de mercado), 59 (42%) calculam custos mais margem (custo acrescido da margem de lucro desejada para determinar o preço de venda) e 11 (8%) não seguem método

específico. Esta abordagem pode resultar em precificação inadequada e comprometer a rentabilidade.

Quanto à prevenção financeira, planejamento financeiro no que diz respeito a reservas para emergências e imprevistos, 80 MEIs (57%) mantêm reservas para eventuais emergências, 55 (39%) não separam recursos para este fim, 3 (2%) ocasionalmente guardam e 1 (1%) recorre a parentes. Paralelamente, 80 (57%) raramente buscam informações sobre crédito, 34 (24%) mantêm-se informados e 26 (18%) pesquisam ocasionalmente. Este cenário sugere uma vulnerabilidade significativa a imprevistos e possível perda de oportunidades de crescimento por desconhecimento das opções de financiamento disponíveis.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo alcançou seu objetivo de analisar as práticas de gestão financeira e acesso à crédito dos feirantes MEIs em Maceió, identificando os principais desafios e necessidades de suporte para a sustentabilidade de seus negócios. Os resultados revelaram aspectos significativos sobre o perfil socioeconômico e as práticas financeiras destes empreendedores.

O perfil predominante dos participantes é feminino (52%), com idade entre 35-45 anos (33%) e ensino médio completo (48%). Este perfil difere parcialmente de estudos anteriores, como o de Drehmer (2023), principalmente no quesito escolaridade, o que pode ser explicado pelas características específicas do segmento de feirantes em Maceió.

Em relação aos desafios na gestão financeira, identificou-se uma significativa lacuna de conhecimento, com 69% dos entrevistados sem experiência na área. Esta carência se reflete nas práticas de gestão: apenas 32% mantêm separação adequada entre contas pessoais e empresariais, e somente 20% utilizam fluxo de caixa como ferramenta de controle. Apesar disso, 81% conseguem manter suas despesas em dia, sugerindo uma adaptação informal às necessidades básicas de gestão.

No que tange ao acesso ao crédito, embora existam linhas específicas para MEIs com taxas diferenciadas, observou-se baixo interesse: 57% raramente buscam informações sobre crédito, e 77% dependem exclusivamente de recursos próprios. Este cenário sugere tanto uma possível aversão ao risco quanto um desconhecimento das oportunidades disponíveis no mercado.

A precificação dos produtos/serviços revela-se como um dos principais desafios: 47% baseiam-se apenas no mercado, sem considerar adequadamente seus custos, enquanto apenas 42% calculam custos mais margem. Esta abordagem pode comprometer a sustentabilidade financeira dos negócios a longo prazo.

Esta pesquisa, realizada em fevereiro de 2024 como parte do Projeto Mentoria MEI, desenvolvido pelos alunos das disciplinas de Atividade Curricular de Extensão (ACE) I e II do curso de Ciências Contábeis da UFAL, demonstra a importância da integração entre universidade e comunidade. O projeto não apenas proporcionou dados relevantes para a compreensão da realidade dos MEIs, mas também estabeleceu um canal direto de auxílio e suporte a estes empreendedores, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico local.

Como limitações do estudo, destacam-se o formato de questionário com respostas predefinidas, que pode ter restringido a profundidade das análises, a amostra limitada ao contexto das feiras de Maceió, e o possível viés de auto-seleção dos respondentes.

Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos qualitativos através de entrevistas em profundidade para melhor compreensão das barreiras ao uso de crédito e ferramentas de gestão financeira. Recomenda-se também uma análise comparativa entre feirantes MEIs que utilizam e não utilizam crédito bancário, avaliando impactos no crescimento do negócio, bem como investigação sobre a efetividade de programas de educação financeira específicos para este público.

Outros caminhos de pesquisa incluem estudos longitudinais para acompanhar a evolução da gestão financeira dos feirantes MEIs ao longo do tempo, pesquisas sobre o impacto da assessoria contábil no desempenho financeiro, análise da correlação entre nível de educação financeira e sucesso do empreendimento, estudos sobre a influência do gênero nas práticas de gestão financeira, considerando a predominância feminina identificada, e investigação sobre o impacto das tecnologias digitais na gestão financeira destes empreendedores.

Como recomendações práticas, sugere-se o desenvolvimento de programas de capacitação financeira específicos para o perfil identificado, a criação de campanhas informativas sobre linhas de crédito disponíveis, o incentivo à adoção de ferramentas digitais de gestão financeira e o fortalecimento da parceria entre feirantes MEIs e profissionais contábeis.

Esta pesquisa busca contribuir para a compreensão do cenário atual dos feirantes MEIs em Maceió e suas práticas de gestão financeira, fornecendo bases para o desenvolvimento de políticas públicas e programas de apoio mais efetivos para este importante segmento econômico. Os resultados obtidos evidenciam a necessidade de maior suporte educacional e técnico para estes microempreendedores, especialmente nas áreas de gestão financeira e acesso ao crédito, visando fortalecer a sustentabilidade e o crescimento desses negócios. Além disso, o Projeto Mentoría MEI demonstra como a extensão universitária pode efetivamente contribuir para o desenvolvimento local, criando pontes entre o conhecimento acadêmico e as necessidades práticas da comunidade empreendedora.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Secretaria Municipal da Mulher, Pessoas com Deficiência, Idosos e Cidadania. **Banco da Mulher Empreendedora.** Disponível em: <<https://bancodamulher.maceio.al.gov.br/pages/principal.faces>>. Acesso em: 12 de fev. 2024.

ARAUJO, Alexandre Moura; RIBEIRO, Eduardo Magalhães. Feiras, feirantes e abastecimento: uma revisão da bibliografia brasileira sobre comercialização nas feiras livres. **Estudos Sociedade e Agricultura**, 2018.

ARAÚJO, Fabrício Maximiano de; ANJOS, Mayara Abadia Delfino dos. **A importância da contabilidade para o microempreendedor individual (MEI).** Revista GeTeC, v. 10, n. 33, 2021.

ASSAF NETO, A. SILVA, C. A. T. **Administração do capital de giro.** E-Book. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BANCO DO BRASIL. **Mulheres no Topo.** 2024. Disponível em: <<https://www.bb.com.br/site/pro-seu-negocio/mulheres-no-topo/>>. Acesso em: 12 de fev. 2024.

BNDES. **Cartilha de Acesso ao Crédito BNDES para as Micro, Pequenas e Médias Empresas.** 2 ed. 2024. Disponível em <https://www.bnDES.gov.br/wps/wcm/connect/site/15ef33ec-13be-4f87-8e27-4f7d0a872eb2/cartilha_mpme.pdf?MOD=AJPERES&CVID=oXJOz1X> Acesso em: 13 de nov. 2024.

BRAGA, Daniela Silva; SANTOS, Samara Ribeiro dos. **A importância da educação e gestão financeira para microempreendedores individuais.** Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Campos Belo, Goiás, 2022.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008.** Altera a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, altera as Leis nos 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.213, de 24 de julho de 1991, 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, 8.029, de 12 de abril de 1990, e dá outras providências. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm. Acesso em: 09 fev. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Complementar nº 13.999, de 18 de maio de 2020.** 2020. Institui o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), para o desenvolvimento e o fortalecimento dos pequenos negócios; e altera as Leis nºs 13.636, de 20 de março de 2018, 10.735, de 11 de setembro de 2003, e 9.790, de 23 de março de 1999. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L13999.htm>. Acesso em: 09 fev. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Complementar nº 14.161, de 02 de junho de 2021.** Altera a Lei nº 13.999, de 18 de maio de 2020, para permitir o uso do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), de forma permanente, como política oficial de crédito, de modo a conferir tratamento diferenciado e favorecido às microempresas e às pequenas empresas, com

vistas a consolidar os pequenos negócios como agentes de sustentação, de transformação e de desenvolvimento da economia nacional. 2020. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14161.htm>. Acesso em: 09 fev. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 14.438, de 24 de agosto de 2022.** Institui o Programa de Simplificação do Microcrédito Digital para Empreendedores (SIM Digital); promove alterações na gestão e nos procedimentos de recolhimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS); altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis nºs 8.212, de 24 de julho de 1991, 11.196, de 21 de novembro de 2005, 8.036, de 11 de maio de 1990, 13.636, de 20 de março de 2018, e 14.118, de 12 de janeiro de 2021; e revoga dispositivo da Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/L14438.htm>. Acesso em: 09 fev. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018.** Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 09 fev. 2024.

BUENO, Rafael. **Crédito bancário: o que é e como funciona?** 2021. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/credito-bancario-o-que-e-e-como-funciona/1134876775>>. Acesso em 31 de jan. 2024.

CAIXA. FAMPE – Parceria CAIXA e SEBRAE. 2024b. Disponível em: <<https://www.caixa.gov.br/empresa/credito-financiamento/capital-de-giro/pronampe/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 05 jun. 2024.

CAIXA. PRONAMPE CAIXA 2024. 2024a. Disponível em: <<https://www.caixa.gov.br/empresa/credito-financiamento/capital-de-giro/pronampe/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 05 jun. 2024.

CORCINO, Kevin Ferreira et al. Impacto da educação financeira na motivação empreendedora de micros e pequenos empreendedores em Camaragibe-PE. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 17, p. e26111738418-e26111738418, 2022.

DA SILVA, Danielle Viturino; BORGES, Janice Rodrigues Placeres. As feiras-livres da agricultura familiar em Arapiraca, Alagoas, Brasil. **Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas**, v. 40, n. 1, p. 84-101, 2020.

DESENVOLVE ALAGOAS. Linhas de Crédito Microcrédito. Disponível em: <<https://www.desenvolve-al.com.br/linhas-de-credito/pessoa-física/>>. Acesso em: 12 de fev. 2024.

DREHMER, Gabriéli Finck. **Microempreendedor Individual (MEI): Perfil, Competências Empreendedoras e a Importância da Contabilidade em seus Negócios.** 2023. TCC (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Ciências Contábeis.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Agência IBGE Notícias. **Em 2021, Brasil tinha 13,2 milhões de microempreendedores individuais (MEIs).** 2023. Disponível em

<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38044-em-2021-brasil-tinha-13-2-milhoes-de-microempreendedores-individuaismeis#:~:text=A%20maioria%20dos%20MEIs%20eram,per%C3%ADodo%20entre%202009%20e%202021>>. Acesso em 08 de jun. 2024.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica.** 13. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

NOGUEIRA, Mauro Oddo *et al.* **Aníbal Pinto, Schumpeter e Friedman em um coquetel: Uma proposta de sistema de capacitação e financiamento do aumento da produtividade das MPEs com pagamento quando e se o negócio prospera.** Texto para Discussão. Rio de Janeiro, IPEA, 2022.

OLIVEIRA, Joao Felipe de Araújo Rezende. **Desenvolvimento de identidade visual para o mercado do artesanato de Maceió.** 2022. 86 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Design) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

PEREIRA, M. L. N.; BASTOS FILHO, R. A.; PINTO, R. A. N.; REIS, D. L.; NASCIMENTO, P. H.; CEDRAN, P. C.; COSTA, A. P. Empreendedorismo feminino: percepção da categoria MEI atuante no ramo de vestuário na cidade de Passos - MG. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA, [S. l.], v. 21, n. 9, p. 14041–14064, 2023.** DOI: 10.55905/oelv21n9-191. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/1290>. Acesso em: 6 nov. 2024.

PERISSÉ, João Victor de Oliveira. **Desafios da gestão financeira em microempresas e microempreendedores individuais: um estudo de caso no bairro Riviera.** Fluminense, 2022. Macaé, RJ. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/768475>. Acesso em 10 de jun. 2024.

PINHEIRO, M. de L.; FERNANDES, A. P. L. M.; SOUZA, E. X., e de OLIVEIRA, E. C. **A contabilidade como ferramenta de análise para a concessão de crédito por instituições financeiras .** Revista Contemporânea. v. 3, n. 9, p. 15390-15414, 2023.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Conheça o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE).** 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/credito/pronampe>. Acesso em 10 de jun. 2024.

SANTANDER. **Crédito para Pequenos Negócios: Tudo sobre o Prospera Santander.** 2024b. Disponível em: <https://www.santander.com.br/blog/credito-para-meis>. Acesso em 10 de jun. 2024.

SANTANDER. Educação Financeira. **Existem diferenças entre empréstimo e financiamento?.** 2024a Disponível em: <https://www.santander.com.br/blog/diferenca-emprestimo-financiamento>. Acesso em 10 de jun. 2024.

SANTOS, Eliclaudio Oliveira Dos. **Gestão financeira em tempos de crise: efeitos da pandemia (COVID-19) no planejamento financeiro de micro e pequenas empresas da cidade de Cabedelo/PB.** Universidade Federal da Paraíba. Paraíba. 2022. Acesso em 10 de jun. 2024.

SEBRAE. **A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil.** 2023a. Disponível em:

<<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>>. Acesso em 10 de jun. 2024.

SEBRAE. Agência Sebrae AL. Mapeamento do Sebrae identifica novos artesãos em municípios alagoanos. Disponível em: <https://al.agenciasebrae.com.br/cultura-empreendedora/mapeamento-do-sebrae-identifica-novos-artesaos-em-municipios-alagoanos/>. Acesso em 08 de jun. 2024.

SEBRAE. Crédito para MEI - 3. Fampe. 2024a Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/credito-para-meи-3-fampe,c2159e1c00607810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em 06 de jul. 2024.

SEBRAE. Crédito para MEI - 4. Pronampe. Política pública de crédito oficial e permanente de incentivo ao desenvolvimento econômico do Brasil, o Pronampe propicia crédito barato para MPEs e MEIs. 2023b. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/credito-para-meи-4-pronampe,76f91eec01eb6810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em 08 de jun. 2023.

SEBRAE. Cursos online EAD Sebrae. 2024b. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline>>. Acesso em: 05 jun. 2024

SEBRAE. Principais obrigações do MEI. 2023c. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/principais-obrigacoes-do-meи,54c45d30ea4f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>>. Acesso em 06 de jul. 2024.

SEBRAE-PR. Sebrae em dados - Sobrevivência de empresas. 2022. Disponível em: <<https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/sebrae-em-dados-sobrevivencia-de-empresas>>. Acesso em 06 de jul. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico [livro eletrônico]. Cortez, <https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o%20A,%20v.%207,%20p.%20C3,%202013>.

SOUZA, Joseilton Silva; AMARANTE, Patrícia Araújo; AMARANTE, José Carlos Araújo. Efetividade da política de desenvolvimento econômico local: uma análise sobre os microempreendedores individuais no município de mari/paraíba. Revista Economia & Gestão, v. 22, n. 62, 2022.

APÊNDICE

EMPREENDEDORISMO NAS FEIRAS: gestão financeira e crédito para microempreendedores individuais

DADOS GERAIS

01. Gênero?

- A-Sexo Masculino
- B-Sexo Feminino

02. Em que faixa etária você se enquadra?

- A- 18 a 25 anos
- B- 25 a 35 anos
- C- 35 a 45 anos
- D- 45 a 55 anos
- E- Mais de 55 Anos

03. Formação Acadêmica:

- A- Ensino Fundamental Incompleto
- B- Ensino Fundamental Completo
- C- Ensino Médio Completo
- D- Ensino Médio Incompleto
- E- Graduação Incompleta
- F- Graduação Completa
- G- Especialização incompleta
- H- Especialização completa

04. Qual foi a principal motivação para abrir o MEI?

- A- Desemprego, dificuldade para se inserir no mercado de trabalho
- B- Já possuía meu próprio negócio e gostaria de formalizar
- C- Apenas para contribuir com a previdência social
- D- Para obter descontos com fornecedores por ter um CNPJ
- E- Para buscar financiamento com taxas mais atrativas
- F- Querer empreender, pois sei que meu negócio tem bastante potencial.
- G- Realizei a abertura sem nenhum objetivo

05. Além da sua atividade como MEI possui outra fonte de renda?

- A- Não, o MEI é a minha única fonte de renda
- B- Sim, O MEI é minha principal fonte de renda, mas não a única
- C- Sim, com ganho maior que o MEI.

DADOS DA EMPRESA E FORMALIZAÇÃO DO MEI

06. A atividade econômica da empresa é voltada para:

- A- Comércio
- B- Serviço
- C- Comércio e serviço
- D- Transporte de passageiros (Uber, táxi etc)
- E- MEI Caminhoneiro

07. Há quanto tempo a sua empresa existe (legalizada, ou não)?

- A- Menos de 1 ano.
- B- Entre 1 a 3 anos.
- C- Entre 3 a 5 anos.
- D- Entre 5 a 10 anos
- E- Mais de 10 anos.

08. Se é legalizado, quem formalizou você como MEI e te orientou das obrigações e direitos de ser um microempreendedor?

- A- Eu mesmo (a) abri meu MEI, mas não sabia das obrigações e direitos.
- B- Uma pessoa, que não é contador (a) fez a abertura, mas não me orientou em nenhum momento.
- C- Um(a) contador(a) fez a abertura, mas não me orientou em nenhum momento.
- D- Abri meu MEI com auxílio do SEBRAE, UFAL etc., mas não me orientaram em nenhum momento
- E- Eu mesmo (a) abri meu MEI, e conheço as obrigações e direitos.
- F- Uma pessoa, que não é contador (a), que me atendeu e me orientou das devidas obrigações e direitos.
- G- Um profissional contábil que me atendeu e me orientou das devidas obrigações e direitos.
- H- Abri meu MEI com auxílio do Sebrae, UFAL etc. e recebi as devidas orientações

OBRIGAÇÕES FISCAIS E CONTÁBEIS

09. Em relação às obrigatoriedades do seu MEI, você diria que o auxílio de um profissional contábil é importante dentro do seu negócio?

- A- Sim, principalmente para prevenir erros quanto as obrigações fiscais e acessórias (DAS, DASN-SIMEI,
- B- Relatório Mensal de Receitas Brutas, etc.)
- C- Sim, prestando consultoria financeira para melhor gestão e evolução do meu negócio.
- D- Sim, mas apenas em casos específicos que requer maior complexidade ou conhecimento técnico.
- E- Não, possuo conhecimento e habilidade necessária para gerir o negócio por conta própria.

10. Você tem algum funcionário? Caso negativo, pretende ter? Caso tenha, você está em

conformidade com as obrigações trabalhistas (pagamento do INSS, FGTS e registro no eSocial) do seu funcionário?

- A- Não tenho funcionário e não pretendo ter.
- B- Não tenho funcionário, mas pretendo ter.
- C- Não tenho, mas gostaria de entender mais sobre essas obrigações.
- D- Tenho um funcionário, mas não é registrado.
- E- Tenho e estou em conformidade com as obrigações do meu funcionário (INSS, FGTS, registro no eSocial).

11. Quais as maiores dificuldades para manter o seu negócio?

- A- Dificuldade em conhecer as preferências de seus potenciais clientes
- B- Falta de conhecimento e habilidades de gestão
- C- Poucas ferramentas de divulgação de seus produtos/serviços
- D- Não consigo manter preços bons em relação aos concorrentes.
- E- Obstáculos na aquisição de crédito para investir
- F- Não encontro nenhum tipo de dificuldade.
- G- Deficiência na organização/infraestrutura da feira
- H- Carga Tributária

GESTÃO FINANCEIRA E ACESSO AO CRÉDITO

12. Com relação à gestão do seu negócio:

- A) Há distinção entre os gastos pessoais e os gastos do negócio, com contas separadas da pessoa física (PF) e jurídica (PJ)
- B) Às vezes utilizo dinheiro da empresa para pagar contas pessoais
- C) Não faço distinção das contas PJ e PF

13. Já teve experiência ou fez algum curso de gestão financeira?

- A) Sim, já trabalhei na área financeira
- B) Já fiz cursos na área de finanças
- C) Nunca tive conhecimento nesta área

14. Quais são as principais fontes de financiamento que você utiliza para investir no seu negócio?

- A) Recursos próprios
- B) Empréstimos bancários
- C) Investidores (pais, amigos etc.)
- D) Financiamentos bancários (Microcrédito). Qual?
- E) Crédito junto aos fornecedores (prazo para pagamento)

15. Qual a frequência de utilização de algum tipo de crédito/empréstimo para financiar sua empresa?

- A) Sempre

- B) Quase sempre
- C) Às vezes
- D) Raramente
- E) Nunca

16. Ao buscar empréstimos e financiamento, seja de qualquer fonte citada na pergunta anterior, onde os recursos são geralmente empregados?

- A) Aquisição de máquinas e equipamentos da empresa
- B) Melhoria na infraestrutura (Ex. Reforma, expansão de loja)
- C) Quitar dívidas de curto prazo como: fornecedores, contas de energia, água, internet, funcionário etc
- D) Investir em novos produtos
- E) Pagar os tributos do MEI atrasados (DAS)

17. Você busca conhecimento sobre linhas de créditos oferecidas para MEIs?

- A) Sempre
- B) Quase sempre
- C) Às vezes
- D) Raramente
- E) Nunca

18. Dispõe dinheiro guardado para cobrir imprevistos?

- A) Sim, possuo uma quantia guardada para eventuais emergências
 - B) Não tenho o hábito de separar recursos para este fim
- Sustentabilidade Financeira

19. Você consegue pagar todas as despesas do MEI com sua renda mensal?

- A) Sempre
- B) Quase sempre
- C) Às vezes
- D) Raramente
- E) Nunca

20. Indique quais os recursos utilizados para controle financeiro do seu negócio?

- A) Aplicativos
- B) Planilha eletrônica (Ex. Excel)
- C) Livro Caixa
- D) Caderno
- E) Não faço registro/anotações

21. Qual a frequência desses registros financeiros?

- A) Diariamente
- B) Semanalmente
- C) Mensalmente

- D) Anualmente
- E) Nunca

22. Seu negócio utiliza de algumas das práticas abaixo, se sim, quais?

- A) Registro dos custos de mercadorias/serviços (entradas e saídas) e outros custos.
 - B) Análise da quantidade necessária de vendas para cobrir os custos
 - C) Orçamentos (Utilização de planilhas ou anotações que registrem orçamento de custos de produção, das vendas e caixa).
 - D) Planejamento dos gastos e previsão das receitas e confronta o que foi previsto com o que de fato ocorreu
 - E) Fluxos de caixa relacionados a recebimentos e pagamentos.
- Controle de estoques
Determinação do Preço de Venda

23. Indique as práticas relacionadas à determinação do preço de venda dos produtos/serviços adotados por seu negócio.

- A) Costumamos adotar a análise do custo acrescido da margem de lucro desejada para determinar o preço.
- B) Consideramos o preço de mercado (dos concorrentes).
- C) Nenhum